

O PAA EM ASSENTAMENTOS RURAIS:NOVOS MODOS DE VIDA?

Priscila de Oliveira Maia¹

Vera Lucia Silveira Botta Ferrante²

RESUMO

No arcabouço conceitual do desenvolvimento como liberdade,o desenvolvimento é um processo que envolve fundamentalmente a condição de agente das pessoas, podendo estas serem “beneficiárias e juízes do progresso, mas também, direta ou indiretamente, os meios primários de toda a produção”.Ao analisar tal questão o autor evidencia os riscos advindos deste duplo papel - de agentes e meios do desenvolvimento exercido pelas pessoas – quando do planejamento e formulação de políticas que passam a objetivar tão somente o progresso na produção e a prosperidade econômica. Aqui não se desconsidera a importância e lugar destes dois objetivos que devem ser intermediários e subordinados ao favorecimento da vida humana.Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir à luz da abordagem das capacidades sobre as dinâmicas impulsionadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) junto aos assentados da reforma agrária por ele beneficiados e que também assumem aquele duplo papel – é o PAA uma política que promove mudança social em termos de enriquecimento da vida humana? Certamente não esgotaremos tais questões, nem é nossa pretensão, mas buscaremos ressaltar aspectos do PAA que podem implicar menores e/ou maiores capacidades atal grupo social e liberdades de escolhas sobre como viver.

Palavras-Chave: Assentamentos; PAA; Capacidades.

¹Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) – E-mail: priscilao.maia@gmail.com

²Livre-docente em Sociologia – UNESP de Araraquara. Coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário de Araraquara (UNIARA). E-mail: vbotta@uniara.com.br